

OCORRÊNCIA DE PERICARDITE EM SUÍNOS E BOVINOS ABATIDOS NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Elaine da Silva Soares², Fabiano Luiz Dulce de Oliveira³, Janaína Geralda Vieira Lage⁴, Raiany Resende Moura⁴, Lucas Barbosa de Paula⁴, Laércio dos Anjos Benjamin⁵

Resumo: *As pericardites constituem importante causa de condenações nos frigoríficos e determinam perdas no processamento das carcaças e nas exportações. A pericardite é uma síndrome inflamatória envolvendo o saco pericárdico parietal e visceral, apresentando-se sob três formas: efusiva, fibrinosa e constrictiva. O trabalho foi realizado em um matadouro frigorífico sob inspeção estadual, localizado na região de Atílio Vivacqua no estado do Espírito Santo. Foram avaliados 122 mil animais dentre bovinos e suínos, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012. Do total de corações julgados durante a inspeção post mortem em bovinos, foram identificadas as principais causas de condenações, que constituíram em: pericardite (30,37%) e outras patologias como miocardite, hemorragias, cisticercose viva e calcificada e devido à contaminação na etapa de evisceração representando (69,63%). Já em suínos foram identificados: pericardite (92,17%) e outras afecções como hemorragia, cisticercose viva e contaminação representando (7,83%), totalizando 6.756 vísceras condenadas.*

Palavras-chave: *Condenações, coração, inspeção sanitária, víscera*

2Médica Veterinária, Mestranda em Morfofisiologia de Animais Domésticos no Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa- UFV.E-mail: elaine.s.soares@ufv.br
3Médico Veterinário, Mestrando em Saúde – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: fabildo@yahoo.com.br

³Graduanda em Medicina Veterinária- Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX. E-mail: janaina-lage@hotmail.com

⁴Graduandos em Medicina Veterinária- Faculdade Multivix Castelo. E-mail: raianyresendeicm@gmail.com / lucas.barbosa.paula@hotmail.com

⁵Laércio dos Anjos Benjamin – Laboratório de Peixes, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa- UFV. E-mail: laercio@ufv.br

Introdução

As pericardites constituem importante causa de condenações nos frigoríficos e determinam perdas no processamento das carcaças e nas exportações. O controle da condição sanitária dos produtos e subprodutos de suínos é realizado mediante a fiscalização pelo serviço de inspeção federal (S.I.F.), sistema brasileiro de inspeção (SISBI), serviço de inspeção estadual (S.I.E.) e também pelo serviço de inspeção municipal (S.I.M.), os quais se fundamentam na legislação específica como o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) e pela Portaria nº 711 de 01 de novembro de 1995, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2008).

As vísceras, fígados, rins, corações e pulmões constituem excelentes alimentos pela sua riqueza em componentes essenciais na dieta. No entanto, são essas as peças mais comprometidas por processos patológicos e dessa maneira, devem ser submetidas a uma cuidadosa inspeção higiênico-sanitária (D'ALENCAR, 2011).

O pericárdio é uma formação sacular que envolve o coração, compreendida por uma estrutura externa, fibrosa, e outra interna serosa que também envolve as raízes dos grandes vasos. É formado por duas membranas, uma de constituição fibrosa que envolve mais externamente o coração e grandes vasos em íntima relação com as estruturas mediastinais, denominado pericárdio fibroso e outras de consistência serosa, o pericárdio seroso, constituído por duas lâminas, as lâminas parietal e visceral (DYCE, 2014).

A pericardite é uma síndrome inflamatória envolvendo o saco pericárdico parietal e visceral, apresentando-se sob três formas: efusiva, fibrinosa e constrictiva (PANKUWEIT et al., 2000). Pericardite efusiva é caracterizada pelo acúmulo de fluido rico em proteínas dentro do saco pericárdico. Há subsequente depósito de fibrinas que é chamada de pericardite fibrinosa. Se houver maturação da fibrina e houver fibrose entre o epicárdio e o saco pericárdico resultará em pericardite constrictiva (PEKINS et al., 2004). O pericárdio pode ser afetado por um vasto espectro de doenças sistêmicas que têm como manifestação a pericardite aguda ou crônica. Estas doenças podem ser de origem viral, bacteriana, traumática e metabólica (ATHAR, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a ocorrência de pericardite em corações de bovinos e suínos abatidos no sul do estado do Espírito Santo no ano de 2012.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada a partir de um levantamento de dados referentes às condenações de corações de bovinos e suínos provenientes dos arquivos de acordo com os dados nosográficos cedidos pela equipe do S.I.E. lotado em um Matadouro Frigorífico de bovinos, suínos, caprinos e ovinos, localizado na região de Atílio Vivacqua – Espírito Santo, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012, este frigorífico possui capacidade para o abate de 240 bovinos/dia e 500 suínos/dia.

No período analisado, foi submetido à inspeção sanitária um total de 122 mil animais, sempre obedecendo às regras de inspeção ante e post mortem preconizadas pelo Serviço de Inspeção Federal, do MAPA, pelas normas do RIISPOA (MAPA, 2008). Todos os animais eram procedentes de criadores circunvizinhos do frigorífico, onde a empresa presta serviço de abate e expedição para os comerciantes locais.

Em se tratando de alterações post mortem, observadas pelo serviço de inspeção, todas as vísceras eram analisadas de acordo com o fluxograma dos trabalhos realizados nas linhas de inspeção, compreendendo a Linha F (inspeção de pulmão e coração), visando dessa maneira, a observação de quaisquer anormalidades nas vísceras sendo estas julgadas como possíveis condenações (MAPA, 2008).

Resultados e Discussão

No período analisado compreendendo 12 meses de estudo, totalizaram 6.756 vísceras reprovadas por pericardite pelo serviço de inspeção estadual nº 626, sendo estas consideradas impróprias para consumo humano.

Foram abatidos em torno de 22 mil bovinos, destes 642 corações foram condenados com pericardite, representando 30,37% das condenações. O restante das condenações de corações foi por miocardite, hemorragias,

cisticercose viva e calcificada e devido à contaminação na etapa de evisceração representando 69,63% das condenações. Resultados semelhantes foram encontrados por Ribeiro et al., (2008) sendo a pericardite a patologia mais frequente (69,38%), seguido de endocardite (27,75%) e hemorragia (2,87%). Baptista (2008) identificou cisticercose calcificada (45,77%), cisticercose viva (5,80%), miocardite (0,72%), pericardite (21,00%), contaminação (10,79%), hemorragia (15,78%) e neoplasia (0,14%).

A cisticercose bovina, geralmente, não apresenta sinais clínicos aparentes, impossibilitando assim o diagnóstico da doença em animais vivos (Urquhart et al., 1998), por isso o seu diagnóstico aparece periodicamente nos exames post mortem.

O número de suínos abatidos no ano de 2012 foi de 100 mil animais, destes 6.114 corações foram condenados por pericardite representando 92,17% das condenações. Já para suínos as outras ocorrência de condenações foram devido à hemorragia, cisticercose viva e contaminação representando 7,83% das condenações.

Em contradição aos autores Costa (2014) que realizou seu estudo em um frigorífico da Bahia e Araújo (2014) que teve seu estudo realizado em frigoríficos de Belo Horizonte, onde ambos obtiveram resultados de condenações por pericardite semelhantes representando (3,41%), o presente estudo apresentou 92,17% das condenações de corações de suínos, em torno de 27 vezes a mais do valor encontrado pelos autores.

Segundo Van Vleet & Ferrans, (1998) a pericardite pode ser de origem hematogêna geralmente associada à pasteurelose, mas, pode ser atribuída a infecção septicêmica como colibacilose, salmonelose e agentes anaeróbicos (BRAUN, 2009).

Freitas (2004) cita a pericardite como um dos achados frequentes de peças desviadas ao Serviço de Inspeção Federal.

Considerações Finais

A obtenção higiênica de carnes depende de dois fatores fundamentais: da sanidade dos animais e do ambiente que os cercam até a obtenção do produto processado (BRAGA et al., 2008).

A identificação, caracterização e registro de processos patológicos dos animais abatidos em matadouro constitui uma fonte de dados importante para a avaliação da condição sanitária das explorações, uma vez que permite identificar a ocorrência de doenças subclínicas e quantificar a gravidade de lesões que representem manifestações de doenças (POINTON et al., 1992 ; MORÉS et al., 2000), além de ajudar na prevenção da disseminação de doenças veiculadas pelo consumo de carnes impróprias.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, A.O.W. Abscessos pulmonares em suínos abatidos industrialmente: bacteriologia, anatomopatologia e relação entre portas de entrada e lesões macroscópicas [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Veterinária Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.

BRAUN, U. Traumatic pericarditis in cattle: clinical, radiographic and ultrasonographic findings. *Veterinary Journal*. v.182, n.2, p.176-86, 2009.

COSTA, R.A; LEITE, P.A.G; BARROS, C.G.G; LOPES, G.M.B. Principais causas de condenações em vísceras comestíveis de suínos abatidos em um matadouro frigorífico sob inspeção estadual na região de Alagoinhas-BA. *Vet. e Zootec.* 21(4): 616-623.2014.

D'ALENCAR, A.S, FARIAS, M.P.O, SANTOS, F.L; ALVES, L.C; FAUSTINO, M.A.G. Lesões renais em suínos de abatedouros. *Med Vet.* 3:7-15. 2011.

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa

Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Aprovado pelo decreto n. 30.691, de 29 de março de 1952, alterados pelos decretos n. 1255 de 25 de junho de 1962, 1236 de 01 de setembro de 1994, 1812 de 08 de fevereiro de 1996, 2244 de 04 de junho de 1997. Brasília; 2008.

VAN VLEET, J.F & FERRANS, V.J. Patologia do Sistema Cardiovascular. In: Carlton, W.W. & McGavin, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomson, 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 672p.